



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

**ESCOLA DE BELAS ARTES**

Programa de Pós-graduação em Artes

Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e  
Tecnologias Contemporâneas

Agnaldo Gonçalves

**O LÚDICO NA ESCULTURA CONTEMPORÂNEA  
BRASILEIRA: Uma perspectiva à partir de materiais  
reciclado.**

**BELO HORIZONTE  
2025**

Agnaldo Gonçalves

**O LÚDICO NA ESCULTURA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA: Uma  
perspectiva à partir de materiais reciclados**

Monografia de especialização apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas- CEEAV, da Escola de Belas Artes da Universidade de Minas Gerais, como o requisito parcial é a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.

Orientador(a) Dr.Prof. Sandro Ouriques  
Cardoso

**BELO HORIZONTE**

2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

NOME: **AGNALDO GONÇALVES, Nº. DE REGISTRO: 2023734317**

TRABALHO FINAL: "**O LÚDICO NA ESCULTURA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA: UMA PERSPECTIVA A PARTIR DE MATERIAIS REICLADOS**".

Trabalho de Conclusão da Especialização apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas – CEEAV, do Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes, da Escola de Belas Artes – EBA, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.

**APROVADO** em 08 de agosto de 2025, pela Banca Examinadora constituída pelos Membros:

Prof. Dr. Sandro Ouriques Cardoso (Orientador / CEEAV/PPG Artes/ EBA UFMG)

Prof. Me. Artur Luiz de Souza Maciel Membro da Banca Examinadora/CEEAV/PPG Artes/EBA/UFMG)



Documento assinado eletronicamente por **Sandro Ouriques Cardoso, Professor do Magistério Superior**, em 11/08/2025, às 21:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Artur Luiz de Souza Maciel, Usuário Externo**, em 12/08/2025, às 18:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufmg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **4453054** e o código CRC **35582A0F**.

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho à minha família, pelo apoio incansável; aos professores do curso de Artes da UFMG, aos meus colegas de curso, pela inspiração e conhecimento compartilhado; e a todos que, de alguma forma, contribuíram para esta jornada. Minha sincera gratidão.

## **AGRADECIMENTOS**

Dedico este trabalho com profunda gratidão e carinho:

À minha esposa Márcia dos Santos, companheira de todas as horas, por seu amor incansável e apoio inabalável. Sua presença é minha força e sua fé em mim é o alicerce que me manteve firme nos momentos de dúvida.

À memória da minha querida irmã Elisângela Barbosa da S. Della Rippa (in memoriam), cuja luz segue brilhando mesmo após sua partida. Sempre acreditou e nunca duvidou da minha luta, suas palavras sempre me encorajaram

Ao professor Sandro Ouriques Cardoso, por sua sabedoria, paciência e incentivo. Sua dedicação ao ensino foi essencial para minha formação e para que este artigo se tornasse realidade.

A cada um de vocês, minha eterna gratidão.

“Meu primeiro pensamento foi: ‘A Guerra continua’. Havia dias em que era tanta fumaça que não se conseguia ver a luz do sol. O cenário, era aquela terra arrasada pela destruição, era o mesmo dos campos de batalha. E me perguntava que ser terrível era o homem, capaz de fazer aquilo. A arte foi a maneira que encontrei para reagir”

Frans Krajcberg

## RESUMO

Este artigo analisa a arte contemporânea brasileira, evidenciando o uso de materiais recicláveis e o uso de elementos lúdicos como recursos expressivos e críticos. Esse estudo busca argumentar a compreensão sobre como esses aspectos dialogam com a sustentabilidade, a crítica social e a ampliação do acesso à arte. Com base em uma pesquisa referencial bibliográfica, observa as obras de 03 artistas brasileiros, Efigênia Rolim, Rodrigo Bueno e Vik Muniz que utilizam materiais descartados e simbologias lúdicas em suas produções. As obras de Rolim apresentam colagens poéticas que atribuem novos significados aos resíduos, com um forte viés de crítica social; Bueno compara o ser humano e o meio ambiente ao reaproveitar objetos e elementos naturais, e Muniz desenvolve questões sobre o valor da arte ao empregar materiais incomuns como açúcar ou terra. O uso do lúdico na arte é analisado como ferramenta de ampliação da experiência estética, permitindo a comunicação com o público e reforçando a função social da arte. O estudo evidencia que o reaproveitamento de materiais confere às obras não apenas um valor estético, mas de inovação e reflexão capaz de levantar debates sobre consumo, natureza e sociedade contemporânea. A conclusão é que a arte contemporânea, ao juntar sustentabilidade e ludicidade, assume um papel de importância como agente transformador e como um caminho entre arte, crítica e acessibilidade.

Palavras-chave: arte contemporânea; materiais recicláveis; ludicidade; sustentabilidade; arte brasileira.

## ABSTRACT

This article analyzes contemporary Brazilian art, highlighting the use of recyclable materials and playful elements as expressive and critical resources. This study seeks to argue the understanding of how these aspects dialogue with sustainability, social criticism, and the expansion of access to art. Based on a bibliographic reference survey, it observes the works of three Brazilian artists, Efigênia Rolim, Rodrigo Bueno, and Vik Muniz, who use discarded materials and playful symbols in their productions. Rolim's works feature poetic collages that attribute new meanings to waste, with a strong social criticism bias; Bueno compares human beings and the environment by reusing objects and natural elements, and Muniz develops questions about the value of art by employing unusual materials such as sugar or earth. The use of playfulness in art is analyzed as a tool for expanding the aesthetic experience, allowing communication with the public and reinforcing the social function of art. The study shows that the reuse of materials gives the works not only aesthetic value, but also innovation and reflection capable of raising debates about consumption, nature, and contemporary society. The conclusion is that contemporary art, by combining sustainability and playfulness, takes on an important role as a transformative agent and as a path between art, criticism, and accessibility.

Keywords: contemporary art; recyclable materials; playfulness; sustainability; Brazilian art.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1-</b> Ouroboros - Henrique Oliveira.....	3
<b>Figura 2 –</b> Assemblagem digital- imagem de Andy Worhol .....	6
<b>Figura 3 -</b> Parangolé /Hélio Oiticica .....	10
<b>Figura 4 –</b> Bichos / Lygia Clark.....	11
<b>Figura 5 -</b> Fly Gloup Nave / Ernesto Neto.....	13
<b>Figura 6 -</b> Sonho de Valsa / Beatriz Milhazes.....	14
<b>Figura 7 -</b> Nosso Barco Tambor Terra / Ernesto Neto.....	15
<b>Figura 8 -</b> Guínea e as Três Marias / Efigênia Rolim.....	18
<b>Figura 9 -</b> Série Zona da Mata / Rodrigo Bueno.....	19
<b>Figura 10 -</b> Lixo Extraordinário / Vic Muniz.....	20
<b>Figura 11 -</b> Efigênia Ramos Rolim.....	21
<b>Figura 12 -</b> Rodrigo Bueno.....	22
<b>Figura 13 -</b> Vic Muniz.....	22
<b>Figura 14 -</b> Escultura / Franz Krajcberg.....	24

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 APRESENTAÇÃO DO TEMA SOBRE ESCULTURA CONTEMPORÂNEA .....</b>	<b>12</b>
<b>3 JUSTIFICATIVA DA ESCULTURA CONTEMPORÂNEA.....</b>	<b>14</b>
<b>4 O LÚDICO NA ESCULTURA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA .....</b>	<b>18</b>
<b>4.1 Significado do Lúdico e sua importância como expressão artística.....</b>	<b>21</b>
<b>5 O USO DE MATERIAIS RECICLADOS NA ESCULTURA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA .....</b>	<b>26</b>
<b>5.1 A arte e a sustentabilidade.....</b>	<b>33</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>38</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como foco a relevância da escultura contemporânea brasileira. Observa-se da mesma forma como a presença e o uso de materiais reciclados emerge como um movimento significativo, juntando a preocupação ambiental e criatividade artística, esse método transforma lixo em matéria prima, dando nova vida a esses materiais, e desafiando nosso entendimento sobre o que é belo e valioso na arte.

Todo esse processo não se restringe somente a reciclagem. O lúdico também se manifesta na forma como esses artistas manipulam esses materiais, convidando a todos a participar de um jogo de interpretação e descobertas.

Essas obras feitas de tampinhas, garrafas plásticas, papelões, latas velhas e muitos outros resíduos, muitas vezes possuem em sua essência uma estética que nos remete a infância, ao universo da fantasia, brinquedos, jogos sensoriais, e até mesmo em instalações artísticas ou interativas, promovendo assim o aprendizado por meio das brincadeiras e experimentações.

Ao incorporarem materiais recicláveis e lúdicos, esses artistas não apenas criam possibilidades e processos artísticos, mas vão além desse fator, questionam o consumo desenfreado e a relação homem- natureza, levando assim à reflexão sobre a sociedade e suas práticas. Ao trazer o lúdico para essas produções, esses artistas criam um elemento fundamental para atuar como ferramenta que aproxima a obra e o espectador.

Muitos trabalhos também trazem o lúdico, tornando-se um elemento fundamental para atuar como ferramenta que aproxima a obra e o espectador.

Seja por diversos motivos, da crítica ou do questionamento social, a ludicidade é bastante transformadora na experiência artística, contribuindo e permitindo as diversas formas de interpretações, para ampliar e tornar a obra um elemento impactante de comunicação social.

Pois, ligado ao reaproveitamento de materiais, essa maneira pela qual confirma às obras uma dimensão que vai além da estética, mas um símbolo de inovação e sustentabilidade.

No presente trabalho, serão analisadas as produções dos artistas Efigênia Rolim, Rodrigo Bueno e Vik Muniz, cujas produções apontam para diferentes formas de diálogo entre sustentabilidade e arte contemporânea. Efigênia Rolim, por meio de seus trabalhos, transforma e cria colagens poéticas, atribuindo novos significados aos materiais descartados com grande sensibilidade e crítica social. Rodrigo Bueno, utiliza em suas produções elementos naturais e

objetos reaproveitados, criando assim uma conexão entre ser humano e meio ambiente e Vik Muniz, cujas as produções apontam inúmeras formas de diálogos, constrói imagens complexas utilizando materiais inusitados e em seus trabalhos, como açúcar, terra, provocando reflexões sobre o valor da arte.

*Figura 1- Ouroboros - Henrique Oliveira*



**Fonte:** Site do Artista (2022)

Desta forma, este estudo tem como proposta a investigação de qual maneira esses artistas brasileiros têm explorado e investigado essas junções, pesquisando as obras que utilizam esses materiais recicláveis como principal elemento, e investigando como a ludicidade se expressa nessas criações.

Ao explorar de forma profunda esse tema, esse projeto tem como viés não somente a compreensão e a contribuição da escultura contemporânea, mas deixar claro e evidente a importância da arte como agente transformador, e o potencial do material e sua ressignificação, juntamente à ludicidade como recurso expressivo.

Isso nos convida a refletir sobre como a escultura contemporânea pode dialogar com as necessidades e demandas urgentes da sociedade contemporânea, promovendo caminhos para um pensamento sustentável e contribuindo para que a arte se torne mais acessível e prazerosa para todos.

## **2 APRESENTAÇÃO DO TEMA SOBRE ESCULTURA CONTEMPORÂNEA**

A escultura contemporânea brasileira manifesta-se mediante diversas técnicas, possibilidades, pluralidade de temas, e pela composição da sustentabilidade e criatividade. Ao passar a utilizar o uso de materiais recicláveis, ela assume um caráter transformador da arte e a promoção e conscientização ambiental.

Ela apresenta diversas possibilidades, desde a exploração de inúmeras abordagens e técnicas, entre a criatividade e a sustentabilidade. Tem se mostrado e se apresentado de forma transformadora e sustentável através do uso e inserção de materiais recicláveis, elevando assim a outra dimensão da arte, proporcionando e levando a conscientização ambiental e um enorme incentivo à criatividade.

Os artistas brasileiros desenvolvem uma fascinante transformação com materiais reciclados, aproveitando novas formas de expressão, com adoção de novos processos inovadores e materiais diversos, de forma consciente e socialmente responsável, criando um estilo próprio e uma estética sensível.

Nesse sentido o Brasil tem se tornado um grande celeiro de artistas voltados a esse tema, como Efigênia Rolim (1931-), conhecida como a “Rainha do Papel de Bala” artista popular que hoje mora em Curitiba, criando bonecos, tapeçaria, roupas e objetos lúdicos através não tão somente das brincadeiras e jogos, mas a capacidade do brincar com a realidade, das transformação, do criar novos significados e dar expressividade a imaginação através do uso de materiais reciclados. Tendo sua obra marcada pelo encantamento da vida do dia a dia, onde o universo do lixo cria alma, se reinventa de poesia e fantasia, transformando-se em criatura encantada.

Sua trajetória começa nas ruas recolhendo papéis de balhas, e mais tarde criando a própria estética, misturando moda, artesanato e performance, Rodrigo Bueno (1967-), por sua vez, atuante em São Paulo, artista visual, conhecido pelo seu “Ateliê Mata Adentro”, onde arte, espiritualidade e natureza se encontram, costuma usar em seus trabalhos madeiras, plantas, e todo tipo de resíduo urbano na realização de suas instalações, transformando em cenários de florestas e territórios sagrados, pois é aí que se relaciona com o lúdico de maneira mais profunda, principalmente por essa relação com o garimpo, não se limitando a objetos de entretenimento, mas a forma como interage com o mundo, transformando assim o lixo em arte e o espaço urbano em um grande campo de exploração.

Sua obra conecta com o reencontro com a natureza e seus saberes ancestrais,

evidenciando também a crítica, ao questionamento em relação às questões ambientais e seu consumo desenfreado, por último e não menos importante o mago da arte contemporânea brasileira Vik Muniz (1961-), que transforma materiais impossíveis, e até improváveis em imagens, que nos fazem repensar nossa forma de ver e o que descartamos. Ficou mundialmente famoso por criar obras com materiais reciclados e improváveis, como alimentos, terra, lixo, poeira e até diamantes. Sua forma de criar é contrária, compondo esses materiais com essas imagens fotografando em seguida, criando assim uma inquietação entre o real e a representação.

Tendo também em sua obra a representação do lúdico, não somente pela estética, mas pela estratégia de percepção, pelo encantamento visual e pela provocação, pelo encantamento do olhar, pelas inúmeras possibilidades, pela reflexão e pela empatia.

Um dos seus trabalhos que retrata bem esse processo é a série imagens do lixo, realizada junto e em colaboração com os catadores do aterro do Jardim Gramacho, no Rio de Janeiro, trabalho esse que se tornou documentário “O Lixo Extraordinário” (2010), inclusive sendo indicado ao Oscar. Também é conhecido por suas releituras de obras clássicas, como a Mona Lisa.

Todos esses artistas, compartilham de suas sensibilidades, indo além da estética, criando e desenvolvendo a consciência ecológica, a escuta do mundo ao seu entorno e responsabilidade social, esse artistas e suas obras não encantam apenas, mas trazem reflexão, questionamento, educam e inspiram artistas como Efigênia Rolim, Rodrigo Bueno e Vik Muniz são grandes expoentes da arte brasileira, arte essa reinventada e transformada esses resíduos reciclados em poesia visual encontrado potência naquilo que foi rejeitado e descartado. Todos esses trabalhos têm como propostas temas voltados a questões sociais e ambientais, tendo uma grande relevância nos temas voltados à ludicidade, de forma criativa e lúdica, envolvendo assim o público nesse contexto.

Evidenciando que todos esses artistas não desenvolvem e nem criam obras de artes que elucidam e impactam de forma visual, mas antes de tudo eles desenvolvem em suas obras questões relevantes voltadas a reciclagem e a sustentabilidade, combinando assim inúmeras possibilidades, do combinar criatividade até fortalecendo a temas de cunho ambiental, de maneira inovadora e inspiradora.

### 3 JUSTIFICATIVA DA ESCULTURA CONTEMPORÂNEA

A escultura contemporânea começa sua produção na segunda metade do século XX até a atualidade, quebrando com padrões tradicionais da arte, valorizando mais o processo criativo a obra, com uma grande diversidade de linguagens, da pintura a arte digital e entre outros, tendo como espectador o público e sua participação com a obra, sempre com questionamentos relevantes, do social, ambiental ao político, utilizando em suas estruturas sempre novos materiais e mídias.

No início do século XX houve uma grande mudança nas formas como se avaliava as artes, deixando de lado a questão do belo e o feio como critério central. E como aponta Chauí (2001), a arte passa a ser compreendida por outras abordagens, outros caminhos e significados, como a forma de se expressar, novos processos criativos e a crítica social.

*Figura 2 – Assemblagem digital - imagem de Andy Worhol*



Fonte: Acervo de Agnaldo Gonçalves (2025).

Focadas na representação do ideal do corpo humano, realçando assim na sua perfeição,

o uso de materiais como bronze e mármore era a preferência na sua execução, sendo apreciada pela sua suposta beleza e o domínio da sua técnica.

Até os experimentos mais radicais, rompendo assim com as convenções artísticas, explorando assim novos materiais, desmaterializando a obra de arte, saindo o bronze e o mármore e entrando materiais inusitados.

A quebra com as formas, a imersão e a interatividade com o público, passando a dialogar com as questões ambientais, políticas e sociais, pensando a escultura no seu limite conceitual, onde essa também pode ser somente uma ideia, uma ação e atividade performática, deixando de existir no campo físico e se tornando um pensamento.

Já a arte contemporânea no Brasil começa a ganhar força nos idos de 1960, entretanto suas raízes remontam à semana de arte moderna de 1922, tendo seu caminho aberto para assumir e definir nossa brasilidade, questionamento às culturas e artes estrangeiras, de forma a devorá-las simbolicamente.

A arte contemporânea brasileira possui um campo extremamente fértil, desde o neoconcretismo com as obras de Hélio Oiticica (1937-1980) e Lygia Clark (1920-1988), quebrando essa relação com o figurativo clássico, levando suas esculturas para o campo da experimentação, incentivando o público a manipulação da obra, alterando assim suas formas, quebrando regras e paradigmas, expandindo os limites do conceito de arte. Encaminhado por diversos processos, através do uso de diversos materiais e conceitos, do reciclado ao lúdico, vem se tornando um relevante e poderosa ferramenta de comunicação e manifestação mundo afora.

Rompendo e quebrando relações entre o belo e as formas, os artistas vêm então buscando novas formas de expressão que possam transitar com as questões culturais, sociais e políticas do seu período, inclusive nesse mesmo contexto tem ampliado seus universos, onde é incorporado objetos do dia a dia, matérias incomuns, explorando assim a relação entre obra e espectador.

Deixando claro que o uso desses materiais não apenas tem o poder de trabalhar questões ligadas ao meio ambiente e sustentabilidade, mas também de um enorme processo criativo, ressignificando objetos descartados, criando e desenvolvendo obras de arte com grande valor agregado e criando também um grande impacto visual.

Toda essa matéria-prima escolhida por alguns artistas traz uma grande discussão, pensando nas questões ambientais e do alto consumo. A reutilização desses materiais ganha um valor prático

e simbólico. Esses artistas que trabalham com esse tipo de matéria-prima, não somente dão vida a todo esse material, como revisitam questões como o uso e o ciclo de vida de todo esse material, do uso ao descarte, e sua obsolescência.

Algumas dessas obras trazem em si certos aspectos lúdicos, como um grande componente relevante, convidando o espectador a ir além das suas imaginações e contemplação. Provocando, assim, uma grande surpresa, evocando uma mudança de humor, conectando o indivíduo às diversas sensações.

Nesse contexto o lúdico vai muito além do humor, mas de uma potência criativa, uma consciência crítica, uma provocação estética, um caminho para um mundo mais significativo, um mundo mais sensível, e mais comprometido com a humanidade, muito embora sabemos que o humor também possa fazer parte do lúdico, ou melhor, ser um componente do lúdico, mas sim a ludicidade que evoca a liberdade criativa, as brincadeiras, a interação e a experimentação. Nos convidando de forma leve e descomplicada, mas nem sempre com intenção do riso, do humor propriamente dito. Em suma, a ideia é de explorar o elemento lúdico como aliado e junção à sustentabilidade através do uso de materiais reciclados.

Quando com material reciclado o lúdico faz ampliar e desenvolver as questões de cunho criativo, do brincar, também desenvolvendo e criando formas de expressão e ressignificação de objetos descartados, que provavelmente iriam para o lixo, e o que leva também ao estímulo e a conscientização do consumo demasiado e de que forma enxergamos o meio ambiente e o que deixaremos para nossos filhos e netos.

Ao explorar o lúdico e o reciclável na arte contemporânea, nos presenteia com a compreensão da arte, sociedade, meio ambiente e contexto sociocultural onde vivemos. Através do uso de materiais reciclados para criar obras que caminham entre a criatividade e a leveza, incorporando materialidade e simbolismo a esses objetos. Os artistas brasileiros, em particular, têm se destacado nessa investigação, onde o resultado desse trabalho nos proporciona diversão e contemplação, nos convidando também a olhar no nosso entorno.

A devida pesquisa sobre o uso do lúdico e a reciclagem na arte, vai além da questão estética, propõe uma arte acessível e democrática, atuando na conscientização sobre o consumo excessivo e a urgência das práticas sustentáveis, onde os artistas quebram barreiras estéticas, propondo novos caminhos e transformação desses materiais, através da arte e da brincadeira, em ferramentas de engajamento social e de mudanças.

A escultura contemporânea realmente nos convida a repensar o tradicional, ao quebrar e romper com padrões já estabelecidos, como o ideal de beleza, ela traz e abre espaço para

novas explorações, novos materiais, novos processos e expressão.

Algumas dessas obras trazem em si certos aspectos lúdicos, como um grande componente relevante, convidando o espectador a ir além das suas imaginações e contemplação. Provocando, assim, uma grande surpresa, evocando uma mudança de humor, conectando o indivíduo às diversas sensações.

Nesse contexto o lúdico vai muito além do humor, mas de uma potência criativa, uma consciência crítica, uma provocação estética, um caminho para um mundo mais significativo, um mundo mais sensível, e mais comprometido com a humanidade, muito embora sabemos que o humor também possa fazer parte do lúdico, ou melhor, ser um componente do lúdico, mas sim a ludicidade que evoca a liberdade criativa, as brincadeiras, a interação e a experimentação. Nos convidando de forma leve e descomplicada, mas nem sempre com intenção do riso, do humor propriamente dito. Em suma, a ideia é de explorar o elemento lúdico como aliado e junção à sustentabilidade através do uso de materiais reciclados.

Quando com material reciclado o lúdico faz ampliar e desenvolver as questões de cunho criativo, do brincar, também desenvolvendo e criando formas de expressão e ressignificação de objetos descartados, que provavelmente iriam para o lixo, e o que leva também ao estímulo e a conscientização do consumo demasiado e de que forma enxergamos o meio ambiente e o que deixaremos para nossos filhos e netos.

Ao explorar o lúdico e o reciclável na arte contemporânea, nos presenteia com a compreensão da arte, sociedade, meio ambiente e contexto sociocultural onde vivemos. Através do uso de materiais reciclados para criar obras que caminham entre a criatividade e a leveza, incorporando materialidade e simbolismo a esses objetos. Os artistas brasileiros, em particular, têm se destacado nessa investigação, onde o resultado desse trabalho nos proporciona diversão e contemplação, nos convidando também a olhar no nosso entorno.

A devida pesquisa sobre o uso do lúdico e a reciclagem na arte, vai além da questão estética, propõe uma arte acessível e democrática, atuando na conscientização sobre o consumo excessivo e a urgência das práticas sustentáveis, onde os artistas quebram barreiras estéticas, propondo novos caminhos e transformação desses materiais, através da arte e da brincadeira, em ferramentas de engajamento social e de mudanças.

A escultura contemporânea realmente nos convida a repensar o tradicional, ao quebrar e romper com padrões já estabelecidos, como o ideal de beleza, ela traz e abre espaço para novas explorações, novos materiais, novos processos e expressão.

A arte contemporânea quebra barreiras, desafia convenções tradicionais, como o ideal de um corpo seguindo o padrão clássico, passando a explorar novos caminhos, novos meios, revisitando uma nova relação entre corpo e arte, buscando um novo dinamismo e diversas facetas, deixando de representar o corpo como algo idealizado passando a fragmentá-lo, explorá-lo, fazer do corpo do artista a própria obra, exemplos como a “body art,” o uso do corpo na tecnologia, enfim o corpo sendo e se tornando uma multiplicidade de representações. A escultura contemporânea transformou como o corpo é visto e notado nas artes, indo da simples representação ao protagonismo ativo, sendo suporte de experimentação e uma forma de reflexão sobre a condição humana e a sociedade onde vivemos.

Portanto, esse artigo visa contribuir para a compreensão entre arte, ludicidade, sustentabilidade e meio ambiente, destacando o grande potencial de engajamento, crítico e social, que nos fazem ter um olhar mais criativo e lúdico com todo o nosso universo.

#### **4 O LÚDICO NA ESCULTURA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA**

A escultura contemporânea vai além do esperado, ela traz uma singularidade a mais, presente na produção de vários artistas, a ludicidade, que vai além dos objetos a serem notados, olhados, pois convidam simplesmente o público a brincar, tocar e interagir.

*Figura 3 - Parangolé /Hélio Oiticica*



Fonte: Ebiografia

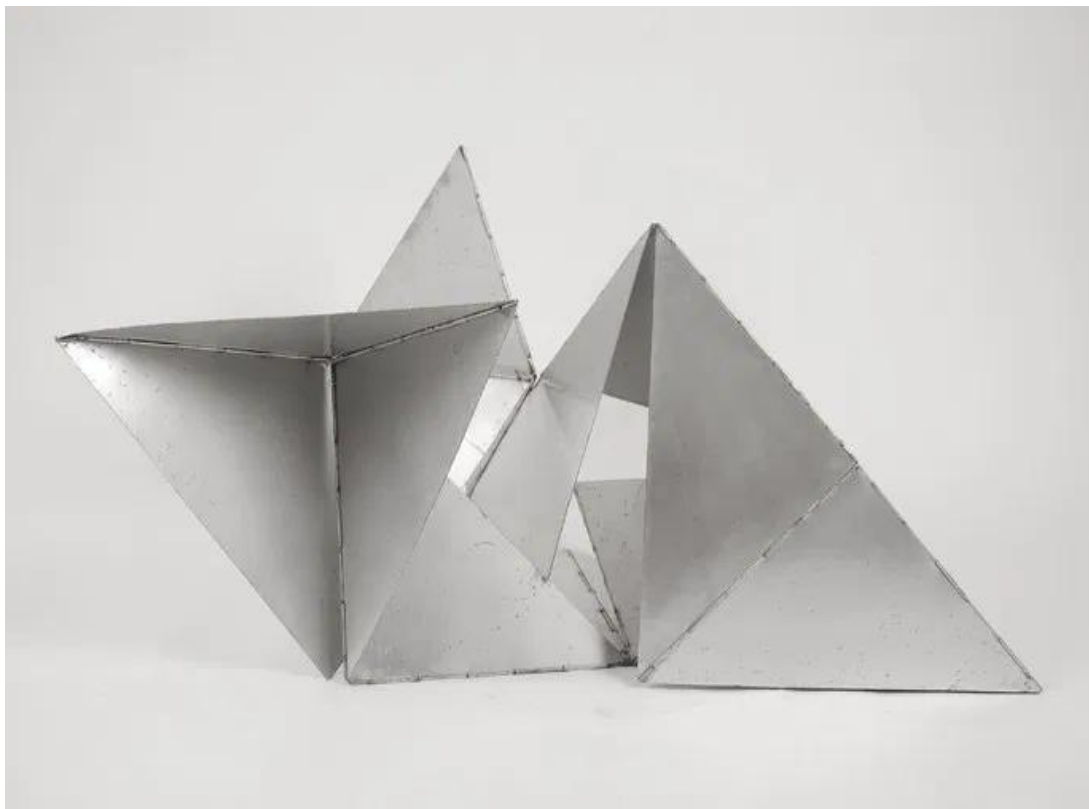
Essa forma de interação não é nova. Sua ligação com o Neoconcretismo, é grande e profunda. Surgido no Rio de Janeiro no final da década de 1950, movimento esse que se caracterizava pela relação com o público, a subjetividade, influenciada pela fenomenologia, que valorizava a experiência sensorial, e introduz elementos como a performance e instalação, onde em reação ao Concretismo, movimento que dava valor a objetividade, ao racionalismo e a geometria pura nas artes, como o uso de triângulos, círculos, quadrados e linhas, os Neoconcretistas buscavam uma abordagem mais interativa, subjetiva e sensorial, tendo o público como seu principal espectador de forma a buscar novas possibilidades e novas experiências.

Esse movimento artístico tinha como protagonistas os artistas Hélio Oiticica e Lygia Clark, que há tempos desenvolviam essas atividades sensoriais e cognitivas em seus trabalhos e exposições, incentivando o público não apenas a ver a arte, mas e exposições, incentivando o público não apenas a ver a arte, mas senti-la.

Conforme Sampaio (2013), em suas obras, Hélio Oiticica, nas séries *Relevo* espaciais, bilaterais e o famoso *Parangolés*, convidava seu público a uma experiência sensorial total, que ia além do toque, visão, olfato, audição e movimento, transformando assim o público em espectador em cocriador. (Sampaio,2013)

Já Lygia Clark em sua obra “Bicho”, que segundo o autor é uma construção em chapas geométricas de alumínio unidas por dobradiças. A peça requisita a participação do público, pois, dependendo da combinação escolhida pela pessoa que a manipula, poderá partir de uma estrutura plana para atingir a forma tridimensional, ou ao contrário, a partir do espaço tridimensional transformando-se em plano, incluindo nesse desdobrar uma série de variações possíveis (Donadel, 2010).

**Figura 4** – *Bichos* / Lygia Clark



Fonte: Cultura Genial.

Hoje, essa arte lúdica incorpora diversos elementos, seja da tecnologia, orgânicos, formas, tamanhos e diversos outros, essa mesma busca por interação tem se expandido. Algumas dessas obras estão em museus, preservadas.

Outras estão por aí em parques, em áreas comuns, acessíveis a todos, sem distinção, da criança ao adulto. Despertando assim, diversas memórias, incentivando a experimentarmos

essas obras de formas diferenciadas. Essa forma criativa é um excelente convite para mergulharmos de cabeça nessa experiência, onde os diversos elementos e materiais não convencionais criam e ampliam as mais diversas formas de interação e relação.

Não se trata somente da forma como essa arte se apresenta e representa, mas da forma como ela se insere nos espaços e da forma como nos relacionamos com ela.

Uma quantidade expressiva de artistas utiliza materiais reciclados e reaproveitados em seus trabalhos, transformando o lixo em arte e criando obras interessantes e curiosas. Essa prática nos faz repensar sobre o consumo desenfreado e a sustentabilidade, de forma irreverente e divertida. A arte através do lúdico, nesse contexto, apresenta-se como uma maneira envolvente de refletir e se divertir, tornando-se mais acessível e envolvendo um público maior, transformando a arte em algo puramente para ser visto, para algo que se possa vivenciar a arte contemporânea.

#### **4.1 Significado do Lúdico e sua importância como expressão artística.**

A ludicidade na arte é uma grande mudança, convidando a todos a realizar um mergulho na criatividade, experimentando todo o tipo de expressão artística. A ideia não é somente olhar a obra, mas tocar, interagir, sentir cada espaço, experimentações e sensações.

*Figura 5 - Fly Gloup Nave / Ernesto Neto.*



Fonte: Levi Fanan

É a grande ligação transformadora da imaginação e da criatividade que cria um espaço dinâmico, onde o público passa de simples observador a fazer parte da obra. Toda essa interatividade transforma essa experiência, todas essas brincadeiras, jogos engajam aqueles que participam, transformando e envolvendo todo o ambiente. O objetivo é tornar a arte mais acessível e cativante, onde cada participante terá suas experiências e suas compreensões.

A ludicidade nas artes sempre está em busca de novas expressões, tendo o poder de despertar emoções, criatividade, fortalece conexões, desempenhando também um papel relevante nas artes visuais, incentivando e estimulando diversas experimentações e aprendizados, de forma flexível e prazerosa.

A arte lúdica, em um mundo cada vez mais corrido e repleto de exigências, pode ser um grande respiro, transformando e criando momentos descontraídos e de leveza, conectando as pessoas a si mesmas de uma forma mais criativa e enriquecedora.

A ludicidade na arte permite que a criatividade se amplie, crie significados, que se transforme em experiência artística, algo que nos leve a participar, algo vivo. Vindo da palavra latina “*Ludus*”, tendo como significado o “jogo”, ligada a liberdade de expressão, ao prazer e à criatividade.

A ideia de arte como jogo não é de hoje, há tempos ela vem caminhando e sendo explorada por diversos artistas brasileiros, ganhando força através dos artistas neoconcretistas. A ludicidade se manifesta de diversas formas e jeitos na arte contemporânea, através das esculturas interativas, das instalações artísticas, performances, por exemplo, que nos trazem diversos desafios sobre o tradicional na arte.

*Figura 6 - Sonho de Valsa / Beatriz Milhazes*



Fonte: Artemais.

*Figura 7 - Nosso Barco Tambor Terra / Ernesto Neto.*



Fonte: Serenaucelli.

A escultura contemporânea realmente nos convida a repensar o tradicional, ao quebrar e romper com padrões já estabelecidos, como o ideal de beleza, ela traz e abre espaço para novas explorações, novos materiais, novos processos e expressão.

A arte contemporânea quebra barreiras, rompe com padrões tradicionais, como o ideal de um corpo seguindo o padrão clássico, passando a explorar novos caminhos, novos meios, revisitando uma nova relação entre corpo e arte, buscando um novo dinamismo e diversas facetas, deixando de representar o corpo como algo idealizado passando a fragmentá-lo, explorá-lo, fazer do corpo do artista a própria obra, exemplos como a “*body art*,” o uso do corpo na tecnologia, enfim o corpo sendo e se tornando uma multiplicidade de representações. A arte contemporânea transformou como o corpo é visto e notado nas artes, indo da simples representação ao protagonismo ativo, sendo suporte de experimentação e uma forma de reflexão sobre a condição humana e a sociedade onde vivemos.

A ludicidade vai além do mero entretenimento, seu papel é fundamental ao estímulo e no despertar de emoções, de forma a despertar a relação de público e artista, além do lado de

grande incentivador nas artes visuais, além de promover nas crianças e adultos o aprendizado de forma prazerosa por meio e ação dessas atividades.

Em um mundo cada dia mais voltado às questões tecnológicas e de grande agito, a arte lúdica nos propicia essa busca e espontaneidade ao brincar, nos oferecendo um espaço de alívio do estresse, um bem-estar sem igual, tornando a experiência artística mais significativa e plena. Essa abordagem, que trabalha e valoriza a liberdade e a leveza, nos conduz naturalmente à importância do público, da relação e da interatividade na construção da vivência da arte.

A arte de Efigênia Rolim, Rodrigo Bueno e Vik Muniz revela uma potente direção entre ludicidade e reinvenção de materiais, é claro, cada qual com sua poética e estilo único. Efigênia com suas colagens vibrantes criadas com materiais e elementos do dia a dia, transformando esses objetos em narrativas visuais, já Rodrigo Bueno ressignificando resíduos urbanos em instalações, conectando natureza e cidade, criando um olhar e narrativa poética sobre o lixo descartado, convidando assim a um olhar de contemplação aos ciclos de nascimentos, onde cada elemento tivesse sua alma definida.

Vik Muniz, com um olhar mais técnico, cheio de provocações, indo além do imaginado, transformando imagens e criando imagens com os mais inusitados materiais, como açúcar, café, chocolate e muitos outros materiais. O lúdico nas suas obras caminha para a surpresa, criando imagens emergidas do caos aparente.

Esses três artistas caminham quase sempre para a mesma abordagem, fazendo da apropriação a criação, transformando esses materiais em obras e projetos críticos, afetuosos e encantadores, nos mostrando que a arte não está somente naquilo que vemos, mas nesse processo que conta e nos mostra minuciosamente novas descobertas e novos mundos.

## 5 O USO DE MATERIAIS RECICLADOS NA ESCULTURA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA

A escultura contemporânea brasileira de forma inovadora tem se destacado por sua capacidade de diálogo com questões ambientais, sociais e culturais. Em meio as grandes mudanças urbanas e grandes urgências ambientais, muitos artistas têm assumido um comportamento crítico e criativo, quebrando e buscando novas formas de expressões e rompendo com padrões tradicionais.

Essa abordagem inovadora se dá através do uso de materiais reciclados. Esse caminho e prática não se baseia somente em uma questão estética, mas é seguida de uma grande preocupação em relação ao meio ambiente. A transformação desses resíduos em obras de arte por muitos artistas pretende a promoção e a reflexão a respeito da maneira como estamos consumindo.

Esse projeto artístico que caminha paralelamente com a “Arte Reciclável” ou “*Upcycled art*”, vai além dos limites da reciclagem convencional, buscando assim a criação de objetos que possam e transformar o produto original por meio de valores como o econômico, social e cultural, com grande impacto ambiental positivo.

Projetos com esse viés têm como propósito ser uma excelente ferramenta educativa e pedagógica, de modo que tragam conscientização sobre o consumo em excesso e a poluição gerada no planeta.

Esse encontro entre arte, ecologia, consciência ambiental e sociedade é a parte essencial dessa prática, em que a ressignificação e transformação do lixo em arte estimula e incentiva a conscientização e o desenvolvimento de práticas sustentáveis.

Arte Reciclável, ou “*Upcycling art*”, tem sua trajetória e fundamentos enraizados nos movimentos artísticos do século XX, quando artistas passaram a incorporar objetos do cotidiano - como papel, vidro e tecido em suas obras.

Muito embora essas formas não tradicionais já estivessem presentes nas vanguardas anteriores, o termo se tornou popular nos anos 1990 com expressões como a *pop art*, *drap art* e *trash art*, que consolidaram o uso criativo do descarte na produção artística.

Entretanto, já no Brasil, esse cenário começa a ser ocupado por alguns artistas brasileiros, tornando-se referências, cada qual com sua abordagem única, como Efigênia Rolim, Rodrigo Bueno e Vic Muniz.

Efigênia Ramos Rolim (Minas Gerais – 1931). A grande dama recria, transforma e dá

vida a tudo aquilo, ou quase tudo que ia para o lixo, do papel de bala, os retalhos de tecido, garrafas de plástico, sacos de todo o tipo, caixas de pizza, de leite, ou seja, tudo que podia reciclar. Segundo o autor, ao caminhar pela rua XV de Novembro, eis que Efigênia vê ali um brilho sem igual, verde igual a uma esmeralda, porém ao pegar percebe que era simplesmente um papel de bala, momento que mudaria sua vida íntima. Pinheiro, (2012)

*Figura 8 - Guinea e as Três Marias / Efigênia Rolim.*



Fonte: Conexão Planeta.

Seu processo produtivo é baseado na sua criatividade, sua habilidade e sua vocação são ímpares.

Na sua vida, a ludicidade caminha no seu dia a dia, desde seu despertar. Seu universo é mágico, é extremamente colorido e deslumbrante, é um grande símbolo, transcende sua arte e criação, tornando-se assim uma grande referência em defesa do planeta.

Rodrigo Bueno (Campinas, 1967) utiliza em seus trabalhos o uso de resíduos coletados pela cidade, como ele mesmo diz; costuma dar vida aos objetos, pinturas e instalações.

*Figura 9 - Série Zona da Mata / Rodrigo Bueno.*



Fonte: Prêmio Pipa.

É no seu ateliê Mata Adentro no bairro da Lapa em São Paulo, que costuma ser a fonte de seu trabalho, ateliê que antes era uma oficina mecânica toda abandonada, e somente com recursos que ele foi buscar nas ruas em alguns locais da cidade, tudo aquilo que interessava e pudesse agregar em seu trabalho e no seu espaço.

Vik Muniz (São Paulo, 1961), artista atuante em múltiplas linguagens baseadas no uso de materiais descartados, seu trabalho é amplamente conhecido por trabalhar com materiais inusitados, como chocolate, açúcar, café e diversos outros elementos recicláveis. Um dos seus trabalhos mais famosos foi realizado no lixão do aterro do Jardim Gramacho, no Rio de Janeiro, onde foi realizado o documentário *Lixo extraordinário* no ano de 2020, tendo seu trabalho em museus de todo o mundo, dando continuidade ao tema sustentabilidade.

*Figura 10 - Lixo Extraordinário / Vik Muniz.*



Fonte: Vibedoamor.

Além dos artistas aqui mencionados, outros artistas brasileiros exploram temas semelhantes, que pensam essa relação com a apropriação de materiais recicláveis, ou a transformação de materiais do cotidiano em obras de arte ecológicas, artistas como Néle Azevedo, Tunga, Guga Ferraz e tantos outros.

Impactos e intersecções da escultura com materiais reciclados, o uso de materiais nessas obras é um campo extremamente fértil para o cruzamento entre arte, sociedade e ecologia, criando inúmeros impactos; da consciência ambiental e sustentabilidade, processos e técnicas criativas, criar em espaços urbanos a interação com essas obras, expressão identitária e cultural, experimentação e inovação.

Arte sempre será um catalisador de mudanças, o uso desses materiais reciclados nas obras de arte é mais que uma tendência estética, mas um grande e relevante movimento artístico de expressividade e de profundo impacto.

*Figura 11 - Efigênia Ramos Rolim.*



Fonte: Conexão Planeta.

*Figura 12 - Rodrigo Bueno.*



Fonte: Rodrigo Bueno.

Essa fusão entre o lúdico com a utilização de materiais reciclados nas obras de artistas como Efigênia Rolim, Rodrigo Bueno e Vik Muniz são exemplos fortes dessa tendência. Esse ponto de vista, além de desafiar as fronteiras desses processos criativos, também tem como objetivo a promoção e reflexão profunda a respeito do consumo, o descarte e a sustentabilidade ambiental.

*Figura 13 - Vic Muniz.*



Fonte: Vic Muniz.

De acordo com Fayga Ostrower (1997), a cada dia que se passa, mais artistas criam, não tão somente por prazer, mas por uma necessidade para se expressar. Essa transformação de resíduos em arte não é apenas um modismo, mas para seu crescimento humano, mas de transformar um futuro melhor e mais sustentável.

Esses objetos que iriam parar no lixo ou seriam descartados transformam-se, ganham nova vida e uma nova narrativa, provocando reflexão sobre o ciclo de vida desses produtos e o grande impacto mundo afora. Resignificar esse “Lixo” em “Arte” reforça a ideia de que a criatividade pode transformar o que supostamente é considerado inútil, sem uso, em algo que agrega valor.

Artistas como os mencionados acima não se restringem apenas em criar obras esteticamente belas e agradáveis, mas obras que trazem a reflexão, questionamentos, ampliando assim o alcance de suas mensagens a todos os públicos.

Além disso, existe um aspecto quase que subversivo nesse processo de transformação de resíduos em obras e peças de arte respeitadas isso tem o poder de desafiar as convenções, questionando e desafiando quem de fato define aquilo que é descartado, e assim criando um grande diálogo que vai muito além das questões sociais, econômicas e filosóficas.

As obras desses 03 artistas evidenciam como a arte contemporânea é uma grande e poderosa ferramenta que aborda o tema arte e sustentabilidade, crítica social, reinvenção poética, ressignificando o descarte, conscientização sobre o consumo, geram impacto social e estimulam a criatividade.

Nos fazendo lembrar que não se trata apenas de uma escolha estética, mas de um exemplo de posicionamento político e ético, que grita e traz a urgência da sustentabilidade, nos fazendo repensar toda a nossa relação com os recursos dos planetas e meio ambiente.

## **5.1 A arte e a sustentabilidade**

A arte e a sustentabilidade caminham para um diálogo essencial para o futuro, pois tem se tornado em um grande agente de transformação, cada dia mais se alinhando à questão da sustentabilidade, justamente por se tratar de uma grande urgência.

*Figura 14 - Escultura / Franz Krajcberg.*



Fonte: Dialogando.

Um movimento trazendo enorme reflexão e preocupação global que cada dia mais cresce, com artistas mundos afora utilizando resíduos recicláveis e diversas técnicas sustentáveis que vão além da estética, pois segundo Lindomar Alencar Leal, a arte possui um grande poder de mudança, onde muitos artistas se utilizam desse ativismo para criar reflexões e conscientização em relação ao meio ambiente, questões essas voltadas a sustentabilidade e preservação. Lindomar Alencar Leal (2021). Deixando de ser apenas meros objetos de contemplação para se tornarem objetos de questionamentos, de reflexão e mudança social.

A consciência ambiental e a sustentabilidade têm como conclusão que a arte sustentável pretende a promoção dos padrões de consumo e o descarte, tendo como incentivo às práticas ecológicas. Dessa forma, essa prática conhecida como “upcycling arte” ou “arte reciclável” transita por caminhos não convencionais na reciclagem, dando aos produtos valores que estão acima do contexto cultural, social e econômico. Atua também como uma ferramenta educativa e pedagógica, especialmente voltada ao público-alvo infantil, conscientizando sobre toda a problemática e consequências do consumo desenfreado.

*Figura 15 - Big Trash Animals / Bordaloii.*



Fonte: Bordaloii.

A escolha desses materiais é pensada em suas estratégias, variando do temporário, como o uso de gelo, ao duradouro, no caso o uso de materiais como o aço, bronze para realizar instalações definitivas, assegurando o impacto visual, durabilidade e segurança.

De acordo com Fernandinho (2021) sua trajetória começa na arte ambiental, focando nas imagens e reaproveitamento como forma de expressão, onde seu processo criativo é impulsionado pela defesa da vida e do meio ambiente, o que o leva de forma instintiva a utilizar matéria-prima encontrada na natureza. Esse processo e abordagem são fortemente influenciadas pelo trabalho do seu amigo e ativista Franz Krajcberg.

Uma característica marcante dessas obras é o fato delas poderem ocupar o espaço público. Essas obras nos espaços públicos têm como proposta o fácil acesso a promoção e valorização do ambiente, transformando assim as paisagens urbanas.

Este reaproveitamento de materiais também pode trazer uma forte expressão cultural e identitária para o local, podendo carregar grandes significados especiais, como a questão histórica e social, fazendo essa conexão entre memória e comunidade.

Muitos artistas brasileiros engajados com a sustentabilidade tornaram-se referências globais, fazem, muitas vezes essa ligação entre inovação e experimentação, explorando novos

materiais e formas, desafiando o tradicional, as convenções ligadas ao tradicional, criando assim obras únicas, sendo encontradas em diversos suportes, da pintura, a escultura, mobiliário, isso demonstra o potencial desse movimento e onde pode chegar.

A arte sustentável tem se manifestado de diversas maneiras e formas, das clássicas galerias de arte aos murais urbanos, passando por instalações e performances. Essas multiplicidades deixam evidente que a arte com a voz ativa e pulsante está comprometida com um futuro mais consciente.

Sustentabilidade e Arte juntas constroem um caminho e um discurso contemporâneo promissor e audacioso que repercute em mudanças e inspiração.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nosso estudo teve objetivo principal de estudar a dimensão da escultura contemporânea brasileira por meio de obras dos artistas brasileiros Efigênia Rolim, Rodrigo Bueno e Vik Muniz, do ponto de vista do uso de materiais reciclados e da ludicidade e suas produções que representa essa expressão, fica evidenciado a importância e singularidade dessa corrente artística no cenário nacional.

Essa integração da ludicidade e dos materiais reciclados na arte contemporânea brasileira vai além das meras questões estéticas, surgindo como elementos básicos de um processo artístico significativo e impactante.

Também se trata de artistas que fazem o uso de elementos lúdicos nas suas produções, algumas produzidas com materiais reciclados, realizando uma ligação entre o neoconcretismo, às produções de artistas contemporâneos, evidenciou a importância do público e sua participação efetiva, aproximando e democratizando a arte com o público.

Demonstrando assim que essa ação e interatividade, além do enriquecimento da experiência do público ou indivíduo, trazem para junto deste público um diálogo e uma troca através dessa obra de arte.

Justamente a essa abordagem, a pesquisa evidencia o papel e o uso de materiais reciclados e da ludicidades nessas produções. Esses resíduos sendo ressignificados em obras de arte, onde temos como exemplos relevantes Rolim, Bueno e Muniz, que vão além da simples questão estética, mas sim um propulsor de comunicação para a conscientização ambiental e demais práticas sustentáveis. Nesse sentido, a arte atua como um grande catalisador de questionamento e reflexão sobre o consumo desenfreado e o impacto negativo ao planeta.

Por fim, esse trabalho proporciona uma visão abrangente sobre a arte contemporânea brasileira, em especial, artistas que utilizam materiais reciclados e elementos lúdicos em suas produções, assim destacando seu potencial transformador e educativo.

A escultura contemporânea vem se destacando por sua capacidade de dialogar com as questões sociais e ambientais urgentes. Diante desse cenário, a utilização de materiais reciclados vai além de uma técnica inovadora, é uma forma poderosa de declaração sobre sustentabilidade, ressignificação e consumo. Explorando como prática transformadora o “lixo” em arte, por artistas brasileiros renomados como Efigênia Rolim, Rodrigo Bueno e Vik Muniz, ultrapassando a esfera estética, provocando transformações significativas na educação artística e no despertar de uma consciência ambiental crítica.

A arte possui uma capacidade singular de promover o aprendizado, estimulando e a reflexão em relação à nossa atitude no meio ambiente.

Ao transformarem resíduos em expressões estéticas e conceituais, esses artistas oferecem modelos inspiradores e concretos para a educação ambiental, incentivando a criatividade, o pensamento crítico sobre consumo e o impacto na vida do planeta.

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, Miriam Maia. **Téc. Senac**. *Rio de Janeiro*, v. 41, n. 1, p. 86, jan./abr. 2015. Disponível em: <<https://bts.senac.br/bts/article/view/58>> Acesso em: 08. fev.2025
- CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. O lúdico na cultura contemporânea. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 29, p. 4, jan./dez. 2020. Disponível em: <<https://repositorio.usp.br/item/003000587>>, Acesso em: 18. fev.2025
- CAMPOS JUNQUEIRA, Flávia. Participação na arte contemporânea: a ludicidade em obras tecnológicas de artistas brasileiros. **Logos**. Rio de Janeiro. v.26, n.2, p. 139-157,2020. DOI: 10.12957/logos.2019. 45658. Disponível em: < <https://www.e-publicacoes.uerj.br/logos/article/view/45658>> Acesso em: 25. ago.2025.
- CHAUI, Marilena. Filosofia. São Paulo: Ática, 2001.
- COELHO, Maria Teixeira. Um corpo inconformado: Arrebatamentos na vida e obra de Efigênia Rolim. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Artes) – Universidade do Rio Grande do Sul, Instituto de Artes, 2022. Disponível em: <[https://lume.ufrgs.br/handle/10183/241152?locale-attribute=pt\\_BR](https://lume.ufrgs.br/handle/10183/241152?locale-attribute=pt_BR)>. Acesso em: 03. Jun.2025
- COUTO, Maria de Fátima Morethy. Arte engajada e transformação social: Hélio Oiticica e a Exposição Nova Objetividade Brasileira. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 49, p. 71-87, jan./jun. 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/eh/a/qrJZMfSTjzmzqGVrcKQqtscw/>> Acesso em: 11. fev.2025.
- DONADEL, Beatriz D'agostin. Hélio Oiticica e o sentido da participação do público na arte brasileira dos anos 60: da Obra Aberta ao Exercício Experimental da Liberdade. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/103291?show=full>>, Acesso em: 02. Mar. 2025.
- LEAL, Lindomar Alencar. Arte e reciclagem: reflexões sobre a ressignificação de materiais descartados. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Artes Visuais) – Universidade de Brasília, 2021. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/32197>>. Acesso em: 5. Mar.2025.
- PAIVA, Diego Paulino. O movimento no ensino das artes visuais: uma abordagem lúdica e sinestésica. Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Faculdade de Arte, Letras e Comunicação, 2024. Disponível em: <<https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/10610>>. Acesso em: 16. fev. 2025.
- RIZZI, Maria Christina de Souza Lima; ANJOS, Ana Cristina Chagas dos. Arte e educação e meio ambiente: apontamentos conceituais a partir de uma experiência de arte-educação e educação ambiental. *ARS* (São Paulo), v. 8, n. 15, 2010. Disponível em: <<https://scielo.br/j/ars/ars/a/QL9HjqMjNZgxFH3MzG3PYbj/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 9. fev. 2025.
- SANFELICE, Sabrina. Diálogos contemporâneos entre arte e fotografia: Um percurso pelas obras de Vik Muniz. Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, 2011. Disponível em: <[https://bdtd.ibict.br/vufind/record/UNICAMP-30\\_896e52dd11fe7f53c8416f53c8416f4d3ec555cd](https://bdtd.ibict.br/vufind/record/UNICAMP-30_896e52dd11fe7f53c8416f53c8416f4d3ec555cd)>. Acesso em: 11.fev.2025
- XAVIER, Jussara Xavier. Instalação na arte contemporânea brasileira: Interrogações sobre composições visuais e cênicas fundadas na interação corpo espaço, **Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais**. Curitiba, v.6, n.1, p.034 – 045. Jan. Jun. 2019. Disponível

em : <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/2481> Acesso em: 11. Fev.2025.